



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16825 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES E A DISPUTA PELA HEGEMONIA NAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (1990-2015)

João Henrique da Silva - UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES E A DISPUTA PELA HEGEMONIA NAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (1990-2015)

Na história da educação especial, as instituições privadas filantrópicas ocuparam, e ainda ocupam, o protagonismo na área educacional e em outros serviços. Estudos de Jannuzzi (2012), Bueno (2011) e Kassar (1999) evidenciam o caráter filantrópico da educação especial, que se mantém há muitas décadas, e as políticas públicas atuais que consolidam as parcerias privadas. Porém, poucos estudiosos se dedicam aos estudos concernentes à história da educação especial. Com o intuito de diminuir essa lacuna, buscou-se traçar um percurso histórico e político, como forças sociais em luta, da Federação Nacional das Apaes (Fenapaes) na disputa pela hegemonia na área da Educação Especial entre 1990 e 2015.

A Fenapaes, fundada em 1962, após oito anos da existência da primeira unidade, a Apae da Guanabara, hoje é uma agremiação de 2.255 unidades de associações civis denominadas de Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), coordenadas por vinte e seis Federações Estaduais, abrangendo todos os estados brasileiros e atendendo diariamente, nos seus diversos campos de atuação, cerca de 1,6 milhão de pessoas com deficiência intelectual e múltipla. (Fenapaes, 2024).

Como um bloco político, a Fenapaes atua como intermediadora entre a

pessoa com deficiência, a família e o Estado. Ela representa a força mobilizadora de intelectuais orgânicos vinculados à burguesia, que prestam serviços assistenciais na área da educação, da saúde e da assistência social. Como sociedade civil, a Fenapaes sustenta-se no pilar da *philanthropia*, isto é, no “amor à humanidade”, e é constituída por pessoas que abraçam a causa de pessoa com deficiência intelectual e a causa de pessoa com deficiência intelectual associada a outras deficiências.

De acordo com Mestriner (2008, p. 14), a filantropia esconde seu significado ideológico na assistência social, por meio da qual direciona-se aos segmentos da população que vivem sob o signo da exclusão social, neste caso, da pessoa com deficiência, mas não cumpre a perspectiva cidadã de ruptura da subalternidade (Mestriner, 2008).

Esta pesquisa tem como **problematização**: Por que e como a Rede Apae se consolidou como uma entidade relevante, social e politicamente, na área da educação especial em todo o Brasil? Como a Fenapaes participa e/ou influencia as políticas públicas educacionais? Quais foram as mudanças e as tendências na área da Educação, que podemos acompanhar nos discursos da Fenapaes entre 1990 e 2015?

Dessa maneira, o **objetivo** desta pesquisa consiste em analisar a participação da Fenapaes na disputa pela hegemonia no campo da Educação Especial entre os anos de 1990 e 2015.

O **método** adotado é materialista histórico e dialético, proposto por Marx e Engels, e o referencial teórico é o pensamento de Antonio Gramsci. O método deu suporte para a realização da pesquisa documental, que resultou em 30 documentos da Fenapaes, publicados entre 1990 e 2015. As fontes primárias foram analisadas com alguns recursos da Análise Crítica do Discurso, como a intertextualidade e interdiscursividade, que colaboraram no entendimento da constituição dos discursos da Federação e sua relação com as políticas educacionais, além de nos instruir que os discursos constroem ou “constituem” as entidades e as relações sociais.

Nesta pesquisa analisa-se que a Federação, como sociedade civil, é um aparelho privado de hegemonia, que faz parte do Estado. A Federação possui intelectuais orgânicos vinculados à burguesia, que atuam e interferem diretamente no Estado. Por isso, a Fenapaes participa da elaboração de políticas públicas educacionais para as pessoas com deficiência intelectual e associadas a outras deficiências.

A Fenapaes disputa a hegemonia na política educacional junto com a Federação Nacional da Sociedade Pestalozzi, entidade criada em 1970, em contraposição aos organismos multilaterais, que defendem o “paradigma da

educação inclusiva”. Trata-se da luta pelo comando da modalidade e visa a publicização/privatização da educação especial.

Os resultados evidenciam que a Fenapaes se estruturava com base nas agendas das políticas públicas sociais. O debate, a formulação e a implementação dessas políticas ocorriam de forma dialética entre a sociedade civil e a sociedade política. Nessa relação dialética, há dois momentos ou períodos da atuação da Fenapaes. Num primeiro momento, houve a consolidação da Federação e de outras instituições privadas-assistenciais nas políticas educacionais, nos anos de 1990 a 2002, uma vez que a responsabilização da sociedade civil se acentuava e a descentralização do Estado era posta em prática. Em outro período, no qual essas instituições disputavam a hegemonia nas políticas educacionais direcionadas para as pessoas com deficiência intelectual e múltipla, entre 2003 e 2015, houve novos arranjos e direcionamentos dados pelo sistema capitalista, em função da recomposição da hegemonia do capital, visando redirecionar os investimentos nas áreas sociais.

Uma das propostas educativas centrais da Fenapaes é o “**Programa Apae Educadora**”. Este programa tinha objetivo de estruturar as propostas educacionais nas unidades apaeanas, regularizando-as na forma de educação escolar. Isso legitima o discurso oficial de que a educação especial é uma modalidade de ensino, que possui, como parceira, o trabalho das escolas especiais. Nessa proposta, a educação nas Apaes atende ao mercado educacional, com a função de cumprir as exigências do capital. Apoiar-se nos arranjos administrativos para a execução de suas finalidades. Na definição do público alvo do seu trabalho, o “nicho de mercado” para a Apae estava garantido, garantindo recursos e repasses de verbas.

Em 2003, o governo federal assume o compromisso com uma escola inclusiva que se articula com os acordos internacionais que o Brasil assinou ou apoiou, os quais recomendam o acesso das pessoas com deficiência às escolas regulares; além de considerar as reivindicações do movimento de pessoas com deficiência desde os anos 1980.

Entre 2003 e 2015, a Fenapaes lançou diversos programas, projetos, notas e readequações de seus planejamentos estratégicos, inclusive fez reformulação do Estatuto da Federação Nacional, em 2011, para se manter na hegemonia na Educação Especial.

Portanto, o objetivo maior da Fenapaes é obter o reconhecimento oficial das Apaes como escolas especiais, subsidiadas com recursos públicos. Por isso, a Fenapaes atua firmemente na elaboração de políticas públicas educacionais e sociais. A Fenapaes faz parte do Estado e se reorganiza para atender aos desafios

postos por outras sociedade civil e sociedade política (nacional e internacional). Todavia, a organização institucional da Fenapaes e suas atuações na política não visam à transformação das estruturas, mas sim à permanência do *status quo* às pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS

BUENO, José G. S. **Educação Especial brasileira**: questões conceituais e de atualidade. São Paulo: EDUC, 2011.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS. **Quem somos**. Disponível em: <https://apaebrazil.org.br/conteudo/quem-somos>. Acesso em: 15 maio 2024.

JANNUZZI, Gilberta de M. **A Educação do Deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

KASSAR, Mônica de C. M. **Modos de participação e constituição de sujeitos nas práticas sociais**: a institucionalização de pessoas com deficiência múltipla. 1999. 122f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

MESTRINER, Maria Luiza. **O Estado entre a filantropia e a assistência social** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Palavras-chave: Educação Especial. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae). Política Educacional.